

Encontro Setorial Estadual de Mulheres

11 de setembro de 1999



Texto base para elaboração do plano de trabalho da secretaria estadual de mulheres do PT 1999-2001

O modelo econômico adotado pelo governo Fernando Henrique Cardoso resultou em empobrecimento da população. Sua opção em submeter-se às políticas do Fundo Monetário Internacional, em promover políticas de ajuste e privatizações, resulta em cortes de investimentos nas áreas sociais, em redução de direitos dos trabalhadores e em seguidas tentativas de promover reformas na previdência.

Os resultados dessa política são bastante conhecidos. De um lado, o desemprego aumentou, as manifestações de violência estão fora de controle, doenças que estavam erradicadas voltaram a aparecer. De outro lado, o governo deu dinheiro para banqueiros e empresários e promoveu um verdadeiro sucateamento do patrimônio público.

Em escala local esse modelo é reproduzido no estado de São Paulo através da política do governador Mário Covas.

Como a crise é grande, passa despercebida da maioria das pessoas o impacto que ela

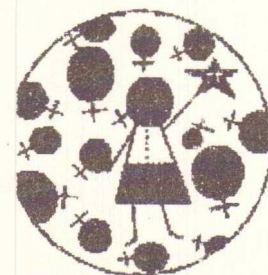
tem sobre a vida das mulheres. Além das ações que diretamente sobrecarregam ainda mais as mulheres, há aquelas que são desdobramentos da política geral adotada.

Um exemplo da primeira situação foi a tentativa do governo federal em estabelecer um teto de salário para as mulheres que saem de licença maternidade. Várias entidades se manifestaram contra isso, mas o governo continua reapresentando propostas que reduzem os direitos das mulheres.

Em relação ao segundo aspecto é fácil pensar. Uma vez que diminui o investimento em saúde, que não há vaga nos hospitais, na maioria das vezes, as mulheres ficam sobrecarregadas com o cuidado dos doentes. A redução do investimento em creches e educação infantil aumenta preocupações em como cuidar dos filhos. A política educacional federal prioriza através do FUNDEF (Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental), o ensino

fundamental. Não há repasse de verbas aos municípios para investimento na educação infantil. Diante deste quadro os municípios, embora tendo a obrigação de atender a criança na faixa etária de 0 a 6 anos, não investe trazendo maiores preocupações às mulheres que têm que trabalhar para sustentar a casa e não encontram creches para deixar seus filhos. As propostas colocadas em prática através dos programas da comunidade solidária têm como foco medidas pontuais que não alteram a vida das mulheres.

Quando diz que tem propostas diretamente relacionadas às mulheres estas não passam de fachadas. Eis dois exemplos: o governo promoveu a campanha de prevenção do câncer de útero.

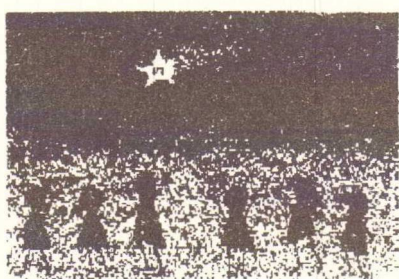


Foram gastos milhões de reais na divulgação no período da campanha eleitoral. Mas na maioria dos casos foram realizadas apenas as coletas, não se garantiram as consultas de retorno, tratamento para os casos constatados.

O descaso ocorreu também na área de combate e prevenção à violência contra a mulher. A verba destinada aos estados e municípios foi ínfima.

É fundamental que nós, mulheres petistas, assumamos o compromisso de pensar quais são os pontos centrais de luta para os próximos dois anos articular estas propostas em nível nacional.

Uma das possibilidades que se abre para construir essa proposta é a Marcha Mundial de Mulheres contra a pobreza e a violência. Talvez um dos desafios seja vincular marcha com conteúdos a médio e longo prazo.



AS MULHERES DO PARTIDO

Enquanto Secretaria Estadual devemos ter o compromisso de encaminhar as propostas aprovadas no Encontro Nacional de Mulheres, articuladas com dois objetivos: a nossa organização interna e a nossa atuação junto aos movimentos sociais organizados.

Propostas de ação que objetivam fortalecer a organização das mulheres no partido

- * De outubro de 1999 a abril do ano 2000 visitar mensalmente pelo menos duas macros ou cidades pólos para divulgar e começar a colocar em prática o plano de trabalho aprovado no encontro setorial estadual;
- * Realizar cursos de formação feminista para as mulheres em, pelo menos, quatro macros;
- * Curso de formação nas macros, em parceria com a secretaria estadual de formação. Será importante ter alguém do coletivo da Secretaria de Mulheres acompanhando esse trabalho;
- * elaborar um plano de trabalho que objetive divulgar as pautas feministas nas próximas eleições. Isso implica planejar a edição de materiais para subsidiar as candidaturas nos municípios em relação à importância de incluir nas diretrizes gerais de seu plano de governo as propostas das mulheres;
- * elaborar sugestões para que nenhuma candidatura produza material discriminatório em relação às mulheres; formular e divulgar políticas de combate à discriminação das mulheres para os planos de governo municipais incorporem a proposta de criação de organismos específicos de mulheres nas administrações do PT;
- * Promover ações que incentivem as mulheres a participar da direção do partido;
- * Reivindicar maior estrutura para o desenvolvimento do trabalho;

* Criar mecanismos para dar visibilidade e legitimidade ao nosso trabalho no PT.

Ações na conjuntura

- * Ampliar e fortalecer nossa participação no movimento de mulheres. Nesse sentido a nossa proposta é que a Secretaria Estadual de Mulheres do PT se engaje na organização e mobilização da Marcha Mundial de Mulheres contra a pobreza e a violência;
- * Manter a presença das mulheres do PT nas atividades do calendário permanente: 8 de março; 28 de maio; 28 de setembro; encontro nacional feminista.

E mais

Garantir a elaboração sistemática dos boletins da secretaria e o funcionamento das plenárias.



PROPOSTAS DE FUNCIONAMENTO E COMPOSIÇÃO DO COLETIVO

Uma coordenadora e um coletivo pequeno para tocar o cotidiano do trabalho e um coletivo ampliado que incorpore a representação das macros e ou cidades.